Política Nacional de

SOFTWARE E SERVIÇOS de TI

- 1. PANORAMA DO MERCADO
- 2. COMPARATIVOS INTERNACIONAIS
- 3. VISÃO DA POLÍTICA
- 4. PRINCIPAIS MEDIDAS E PROGRAMAS
- 5. ESTÁGIO ATUAL, METAS E PERSPECTIVAS

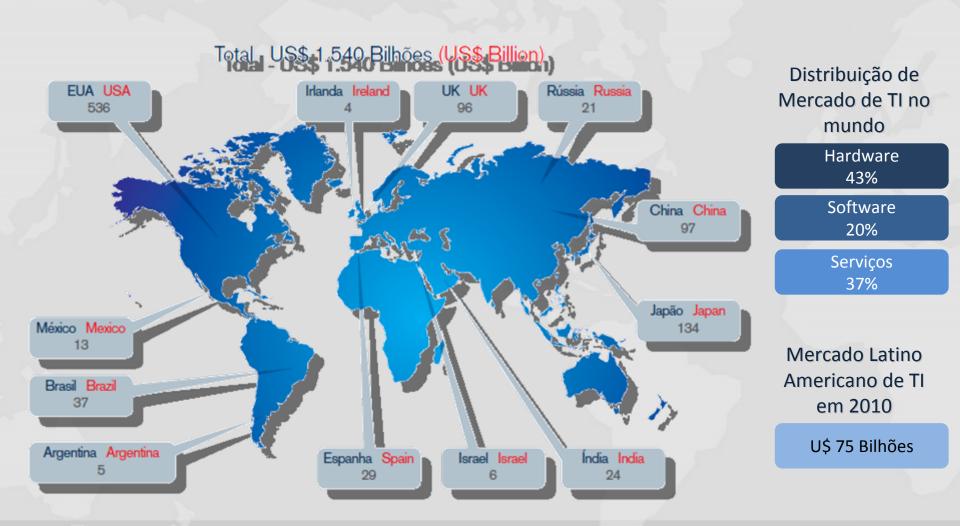


RAFAEL H. R. MOREIRA
COORDENADOR-GERAL DE SOFTWARE E
SERVIÇOS DE TI
SECRETARIA DE POLÍTICA DE INFORMÁTICA
MCTI

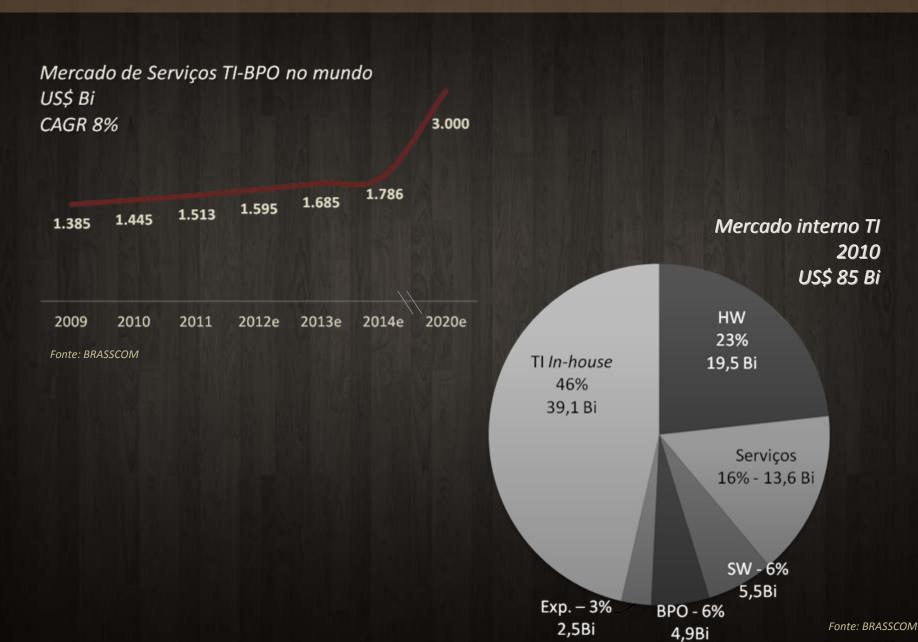




O setor mundial de TI, 2010 (US\$ Bi)



Números do setor



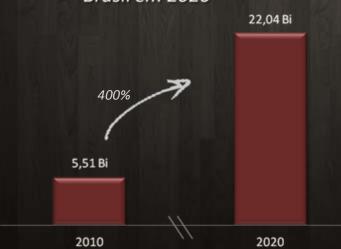
Números do setor

Mercado de software no Brasil e no Mundo 2010 (US\$ Mi)

Mundo US\$ 235 bi
Brasil US\$ 5,5 bi

2,3% participação mundial

Projeção do setor de Software no Brasil em 2020



GRANDES EMPRESAS + R\$ 500 mi 0,90%

MÉDIAS EMPRESAS até R\$ 500 mi 4,70%

PEQUENAS EMPRESAS até R\$ 20 mi 57,60%

MICRO EMPRESAS até R\$ 2 mi 36,07%

Fonte: ABES (Associação Brasileira das Empresas de Software) Software TOP 100

Fonte: ABES (Associação Brasileira das Empresas de Software) Software TOP 100

Brasil, o mercado do presente e do futuro



...estratégico para o desenvolvimento econômico

- Saúde e Educação Revolução tecnológica.
- Segurança e Defesa A guerra é cibernética.

Bnergia

Green tech!

Petróleo e Gás Inovação é essencial.

Infra-estrutura
Tecnologia a serviço.

- Eventos esportivos Base de sucesso.
- Comunicações e Mídia Novos modelos de negócio
- Bancarização Novas soluções.

Mineração Tecnologia de ponta. Agronegócio "Agritech"



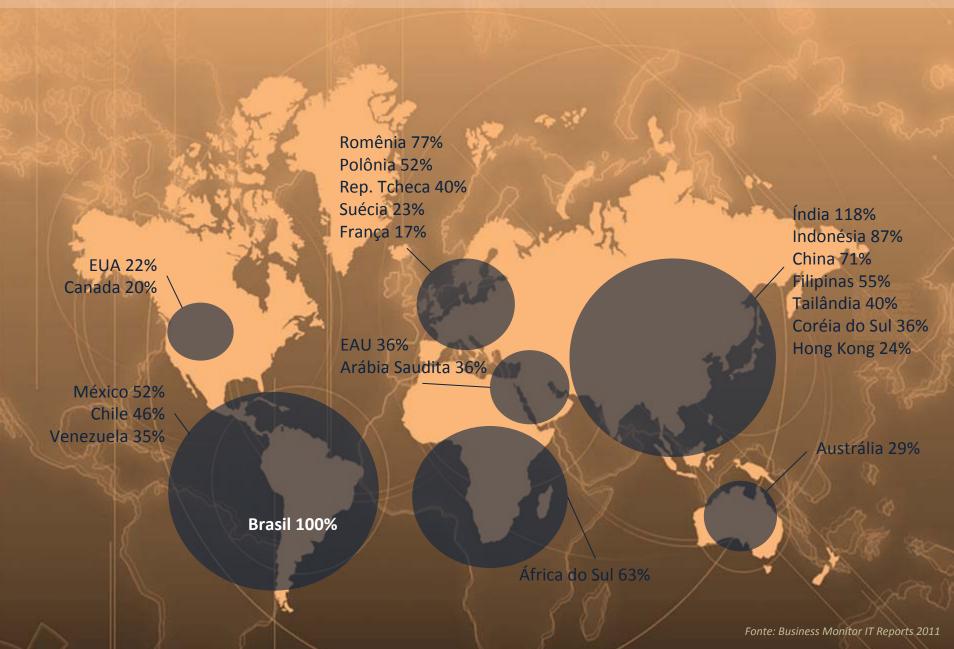
CORRIDA GLOBAL POSICIONAMENTO FORMANIENTO FO EUA, INDIA, ISRAEL, CORÉTA CHILE, CHINA, CINGAPURA



UM DOS MAIORES DÉFICITS ORDEM E PROGRAMENTES NA BALANÇA* DE SERVIÇOS* *****



Taxa de crescimento (%) de mercados-alvo até 2015



PRINCIPAIS TENDÊNCIAS 2012

MOBILE
SEGURANÇA
APLICAÇÕES NICHO
WEB, ARQUITETURA, INTEGRAÇÃO DE LEGADOS, MIDDLEWARE
TERCEIRIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO REMOTA
INFRA-ESTRUTURA E CLOUD COMPUTING
ERP-BI-CRM

- 8 OPEN SOURCE
- 9 SOLUÇÕES EMBARCADAS
- 10 EDUCAÇÃO E KNOWLEDGE MANAGEMENT



ONDE ESTAMOS? INVESTIMENTOS

R\$ / ANO

DESEMBOLSOS PROSOFT	DESEMBOLSOS PROSOFT	500 Mi
INVESTIMENTOS / SUBVENÇÃO ECONÔMICA	FINEP	500 Mi
INVESTIMENTOS EM P&D DA LEI DA INFORMÁTICA	MERCADO	1 Bi
INVESTIMENTO EM TIC, LEI DO BEM	MERCADO	1,6 Bi
RENÚNCIA FISCAL	MERCADO	5,5 Bi
INVESTIMENTO EM PROGRAMAS DE EXPORTAÇÃO	MDIC/APEX	25 Mi
P&D, BOLSAS E FORMAÇÃO RH ALTO NÍVEL	CAPES, CNPQ	200 Mi
INVESTIMENTOS EM QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	DIVERSOS	120 Mi





ISRAEL

Indústrias de referência como segurança, defesa, comunicação

Forte posicionamento global, exportação, parceriais e empresas internacionais

YISSUM, licenciamento da Univ. de Jerusalém, 530 licenças, 72 spinoffs, US\$ 2Bi / ano

NOFAR, programa de pesquisa aplicada integrando Governo, Academia e Setor Privado

ALTA INCENTIVOS TECNOLOGIA E BUROCRACIA INOVAÇÃO GOVERNO COMO ARTICULADOR

TNUFA, suporte ao empreendedor, registro de patentes, planos de negócio, subvenção e protótipos

Regime especial de tributação, benefícios fiscais e contabilidade simplificada para empreendedores

Assessoria e mentorado especializado para alavancar pequenos negócios

YOZMA GROUP, fundo criado pelo Governo – criou a indústria de VC, 40 investidas, US\$ 170 Mi HEZNEK PROGRAM, fundo de capital semente do Governo para coinvestimentos MAGNET CONSORTIUM, consórcio entre Governo, academia e setor privado para fomentar inovação

CHILE

STARTUP CHILE, aporte 40k USD, mentorado infra, tecnologia, networking global, 87 startups (2011)

INNOVA CHILE, desenvolv. e gestão de inovação de mercado, transf. de tecnologia

INCENTIVO TRIBUTÁRIO, créditos tributários no valor de 35% dos investimentos em P&D

Subvenções em chamadas públicas; incubadoras setoriais

FERRAMENTAS INOVAÇÃO DE NEGÓCIOS LOCAL INTERNAC. E COOPERAÇÃO **GLOBAL**

Legislação para permitir que fundos estrangeiros invistam diretamente em fundos de inovação

Inteligência para planos de negócio, Mapeamento de oportunidades, informações e projeções

Consultoria especializada em diversas áreas de negócios visando qualidade profissional

Escritórios de representação comercial de empresas chilenas em 9 países

INVEST CHILE, atração de investimentos, facilitação de burocracia, mapeamento de oportunidades

INVESTOR'S GUIDE, roteiros e informações para a criação e manutenção de negócios no país



ESTADOS UNIDOS

OTL STANFORD, gestão de propriedade intelectual da universidade – transferência de tecnologia

OSP MIT, proteção, financiamento, consultoria, comercialização de inovação surgida da universidade

USA INNOV. MARKETPLACE, conectar a cadeia de valor da inovação –academia, investidores, empresas

TECNOLOGIA
DE PONTA
INOVAÇÃO

PRESENÇA
GLOBAL

US EXPORTER DIRECTORY,

lista de exportadores, mapa de oportunidades, matchmaking, consultoria

500STARTUPS, fundo de VC, financiamento, mentorado, consultoria, infra, tecnologia ecossistemas inovação

PLUG & PLAY TECH CENTER,

aceleradora, conecta startups com investidores, financiadores e outras redes

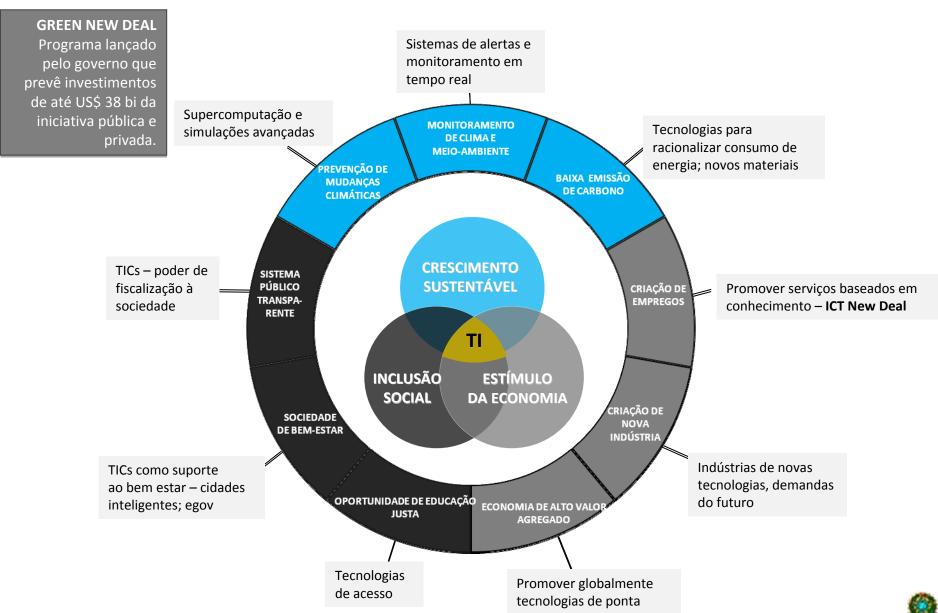
USTDA, escritórios de representação comercial de empresas americanas em 66 países

AMCHAM, inteligência de mercado local, matchmaking, auxílio burocrático, missões setoriais

NAT. EXPORT INNITIATIVE, portal para exportadores, consultoria em negócios, mapa de oportunidades



CORÉIA DO SUL





CINGAPURA

A*STAR, agência ciência, tecnologia e pesquisa – gestão, comercialização e estratégia de patentes

SPRING, programa de aceleradoras setoriais – pólo de transferência de tecnologia – inov. mercado

TECH. INCUBATION SCHEME,

programa de aceleração, aportes diretos de até US\$ 500 mil – abrangência global TECNOLOGIA
DE PONTA
INOVAÇÃO

GOVERNO
COMO
ARTICULADOR

Atração de talentos, convênios globais com empresas e academias, bolsas especiais p/ inovação

Relacionamento global, escritórios de promoção comercial, acordos bilaterais

Regimes especiais para intercâmbio, negócios intern.

– regimes tributários simplificados para inovação

NAT. RESEARCH FOUNDAT.,

órgão do governo, articula inovação global, academia, governo e empresas

FUNDO GAP TECNOLÓGICO,

investir em equiparação tecnológica, tornando o pólo inovador competitivo

CENTROS DE INOVAÇÃO,

escritórios dentro das universidades para transferência de tecnologia Ofertas de garantias governamentais para financiamento de protótipos e provas de conceito

ÍNDIA

LABOR ARBITRAGE, governo se responsabiliza pela formação da mão de obra e nivelamento de salários

TAX HOLIDAY – TI, 30 anos de isenção de impostos para o setor de tecnologia – competitividade em custos

Empresas de grande porte no setor de TI para alavancar a competitividade do setor, articuladas pelo governo GOVERNO COMO ARTICULADOR

EXPORTAÇÃO E COOPERAÇÃO GLOBAL

DIGITALIZAÇÃO PROCESSOS,

o governo tornou online a maioria dos processos que envolve exportação

os principais mercados consumidores para inserção de produtos indianos de TI

ZONAS ECONÔM. ESPECIAIS,

incentivos tributários – burocracia reduzida – fácil acesso a infraestrutura

CRÉDITO/SEGURO EXPORT.,

supplier credit, boarding insurance, condições incentivadas pelo governo

DESENV. MERCADOS INTER.

missões comerciais em mercados estratégicos para mapeamento de oportunid. Acesso a mercados, inteligência, marketing e eventos, escritórios locais de desembaraço burocrático Invest. em Infra Estrutura para suporte ao ambiente de negócios – aeroportos, banda larga, energia, etc.









INVESTIMENTO EM STARTUPS GOVERNO ELETRÔNICO DEENVOLVIMENTO **AUTONOMIA** CIENTÍFICO E **AUMENTO DA PRONATEC TECNOLÓGICA** TECNOLÓGICO (P&D) INCLUSÃO DIGITAL COMPETITIVIDADE PLANO NACIONAL PRÓ-INCLUSÃO DIGITAL **AUTONOMIA SOBERANIA ENGENHARIA** INTERNACIONALIZAÇÃO TECNOLÓGICA VIGILÂNCIA E CAPACITAÇÃO DE RH E EXPORTAÇÃO CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS GERAÇÃO DE EMPREGO COMPETITIVIDADE MONITORAMENTO CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS **BRASILEIRA** RELAÇÕES DE TRABALHO PNQ EAD CAPACITAÇÃO DE RH NOVAS MÍDIAS E CONECTIVIDADE **SETORES ESTRATEGICOS** INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS POLÍTICA NACIONAL DE SOFTWARE E SERVIÇOS DE TI Regimes especiais Brasil **ENCTI** PATVD, **PDE END** Maior (2011-2014)PADIS, PNBL Setor Brasileiro de TI



ENERGIA | SUPERCOMPUTAÇÃO | SAUDE | PETRÓLEO & GÁS | EDUCAÇÃO | EVENTOS ESPORTIVOS | DEFESA & SEGURANÇA | SUSTENTABILIDADE | TELECOM | INFRA-ESTRUTURA | BANCARIZAÇÃO | COMPUTAÇÃO EM NUVEM | MOBILIDADE, INTERNET E INTERATIVIDADE | SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO | SOFTWARE LIVRE

CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE TI NO BRASIL

Raio-X da MÃO-DE-OBRA do setor de TI

CENÁRIO DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Alta evasão

Apenas 18,5% dos inscritos concluem os cursos

Queda da relação candidatos/vagas

89,4% dos cursos estão na rede privada

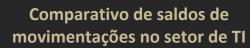
Decreto 9649/1988 – inibiu o ensino técnico

Queda dos recursos para qualificação (FAT)

Setor demandante de MDO - 750 mil novos postos até 2020



SP – 96% | BA – 100% | DF – 99% | MG – 100% | PE – 98% | PR – 96% | RJ – 100% | RS – 99% | SC – 93%



2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 Movimentações no setor de TI 2.768 5.495 9.279 13.081 11.994 16.471 8.770 14.590 Servicos 1.676 2.840 5.832 10.204 8.133 11.448 6.845 11.304 Comercio 666 1.736 1.994 1.430 1.596 2.065 1.620 1.538 Industria de Transformação 343 454 661 749 769 138 840 106 - Construção Civil 24 60 37 55 240 310 155 295

Salário Comparativo - TI vs. Total Brasil

Salário médio mensal 2010, R\$

Setor de TI	Economia Geral
2.950	1.499

Fonte: Brasscom

Ref: São Paulo/2010

Fonte: Associações-Levantamento da Demanda

Fonte: : Associações Empresariais



Capacitação dos profissionais de TI no Brasil

GARGALOS

Carência de recursos humanos que atendam a demanda do setor

Baixa competitividade

Baixa integração empresa – escola

Defasagem tecnológica

Aumento do custo Brasil

Comprometimento da qualidade na formação

Desconexão geográfica entre demanda X oferta

DEMANDA

70 Mil vagas no Brasil

70,2% - Sudeste

18,5% - Centro Oeste

8,98% - Sul

2,18% - Nordeste

0,12% - Norte

PROCESSO DE CAPACITAÇÃO

Investir em bons professores

Definir currículo padrão

Formar turmas homogêneas

Qualificar a infraestrutura

Uso de mídias sociais para despertar vocacional

Objetivo: Mitigar parte da lacuna de mãode-obra no setor de Tl

Conteúdo: 1.260 horas de conteúdo e-Learning profissionalizante (padrão MEC), mediação de redes sociais.



O Brasil Mais TI é um Projeto que visa fornecer Conhecimento, Capacitação e Oportunidades no Mercado de TI, para jovens aprendizes e profissionais já atuantes na área.

Laboratórios Divulgação Ingressos Seleção Qualificação

REDES FECHADAS

F. Roberto Marino Ins. Fec. De Ciência e Tecnologia F. Bradesco

REDES SEMI-ABERTAS

SESI SENAI SEBRAE

REDES ABERTAS

Tele centros CONSECTI CVT PRONATEC

BRASIL MAIS TI EDUCAÇÃO e ARTICULAÇÕES



Senado Federal

Emendas Parlamentares





Qualificação com Recursos de outros Entes Aportados ao Projeto



Produção de 4 mil horas de cursos de formação em TI de cursos presenciais e EAD

Após o investimento inicial o custo do aluno é de R\$ 40,00/mês ou R\$ 480,00 aluno ano em 4 anos serão formados 100 mil alunos em TI

O investimento inicial (2012) para a Rede Federal será em torno de R\$ 10 MM





ECOSSISTEMAS DE BASE LOCAL

DEFESA CIBERNÉTICA

O Setor Cibernético no EB



As tecnologias de comunicação de modo a assegurar sua capacidade para atuar em rede

Aperfeiçoamento que reduzam a vulnerabilidade dos sistemas relacionados à Defesa Nacional contra ataques cibernéticos.

Segurança Cibernética

Pesquisa cibernética

Arcabouço documental

RENASIC

Intelligência cibernética



Criação: 02 de agosto de 2010

Centro de defesa cibernética

Apoio digital

Gestão pessoal

Capacitação, preparo e emprego operacional

MISSÃO CENTRO DE DEFESA CIBERNÉTICA

Coordenar as atividades do Setor Cibernético no Exército. Promover ações que atendam ao preconizado na Estratégia Nacional de Defesa, com ênfase na atuação em rede e na redução das vulnerabilidades contra ataques cibernéticos.

PROGRAMAS

JORNADA DE TRABALHO

ENaDCiber

Sistema Modular

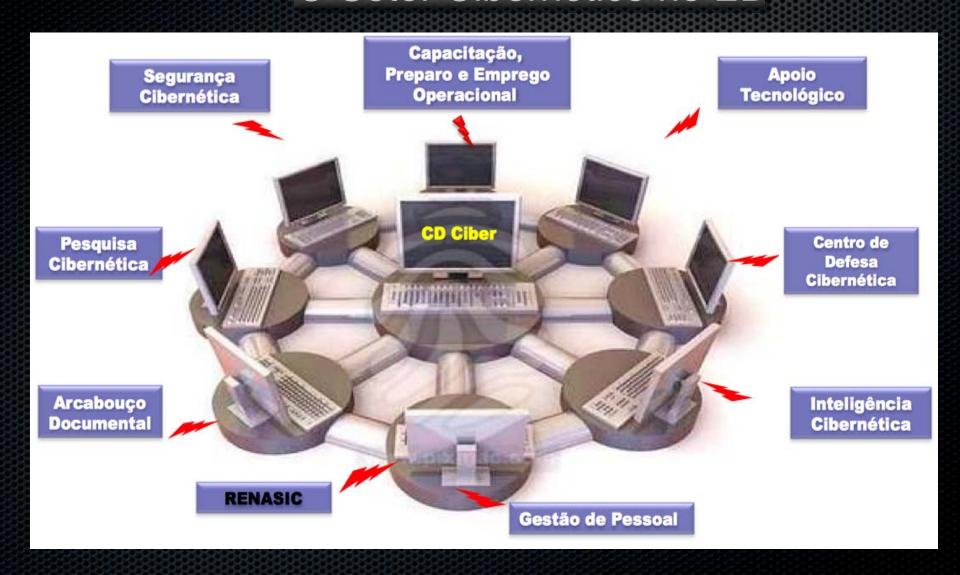
Supercomputação

Sistema de Proteção



Defesa Cibernética: uma visão prospectiva Centro de defesa Cibernética do Exército

O Setor Cibernético no EB





Defesa Cibernética: uma visão prospectiva

Centro de defesa Cibernética do Exército

programas



ENaDCiber



Supercomputação

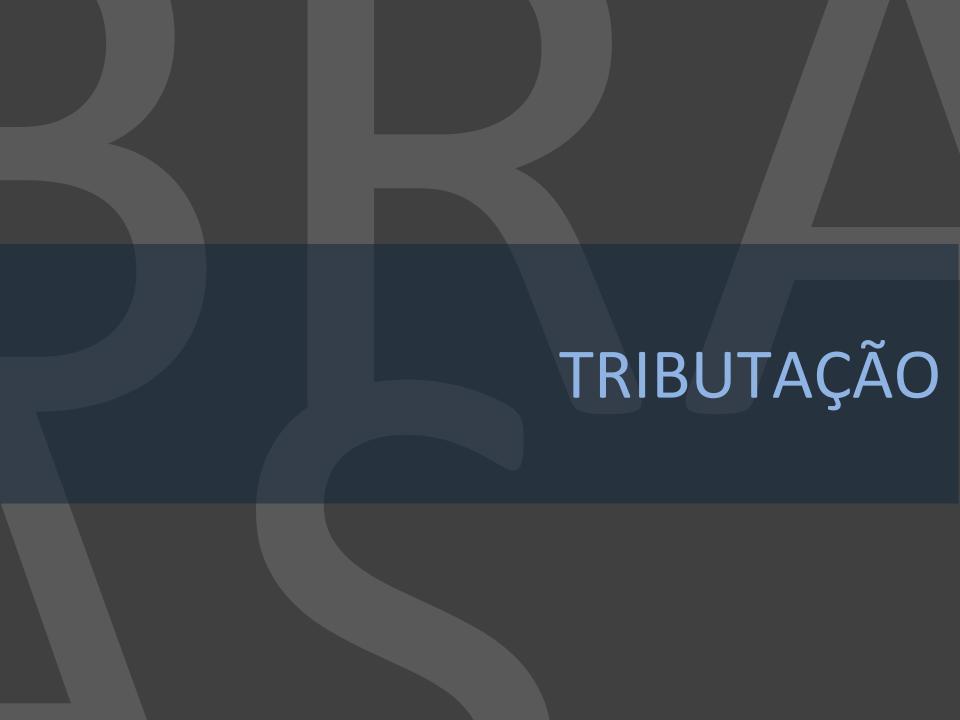
Jornadas de Trabalho



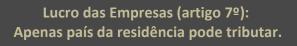
Sistema Modular



Sistema de Proteção



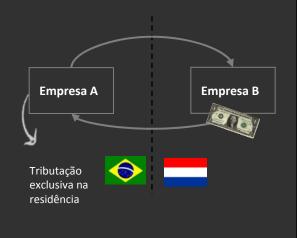
TRATAMENTO DOS SOFTWARES E SERVIÇOS DE TECNOLOGIA NOS TRATADOS DE BITRIBUTAÇÃO



Software de prateleira b. Serviço técnico e assistência técnica SEM transferência de tecnologia

a. Venda de "produto"

Aplicação do Art.7 no Tratado Brasil-Holanda: Brasil como produtor/prestador (residência)

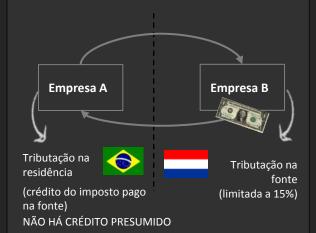


II. Royalties (artigo 12):

- (i) tratados do Brasil permitem que ambos tributem; (ii) modelo OCDE permite apenas país da residência.
- a. Royalties: licença de uso ou serviços COM transferência de tecnologia

Aplicação do Art.12 no Tratado Brasil-Holanda:

Brasil como produtor/prestador (residência)



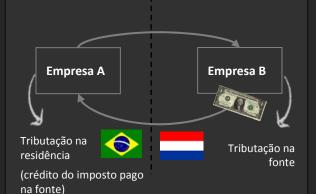
III. Outros Rendimentos (artigo 21): Ambos podem tributar (entendimento da RFB, mas que não é adotado pela maior parte dos países).

a. Serviços técnicos SEM transferência de tecnologia e assistência técnica em geral (alguns tratados são expressos em qualificar como royalties no caso de transferência de tecnologia).

Aplicação do Art.21 no Tratado Brasil-Holanda:

Brasil como produtor/prestador (residência)

Entendimento da RFB



TRATAMENTO DOS SOFTWARES NA LEGISLAÇÃO INTERNA – BRASIL COMO IMPORTADOR (FONTE)

IR/Fonte e CIDE sobre importações de serviços

	Serviços em geral	Serviços técnicos e de assistência técnica com transferência de tecnologia	Serviços técnicos e de assistência técnica sem transferência de tecnologia
IRFonte	25%	15%	25% (15%)
CIDE	-	10%	-0,1

IRFonte: Não incide nas remessas a título de pagamento pela compra de software de prateleira (mercadoria) - 15% sobre remessas a título de royalties

CIDE (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico) : Isenção nas operações com softwares

Outros impostos

PIS/COFINS Importação

9,25% (podem ser utilizados como crédito) Não incidem sobre royalties

PIS/COFINS

Não incidem sobre as receitas de exportação

IRPJ/CSLL

Lucro presumido: 25% (IRPJ) e 9% (CSLL)
Coeficientes de presunção de lucro: (i) 8% (IRPJ) e 12% (CSLL) para venda de produtos; (ii) 32% para prestação de serviços e royalties.

Lucro real: 25% (IRPJ) e 9% (CSLL)

LEI 12.546

A Lei 12.546, oriunda da Medida Provisória (MP) 540, desonera a folha de pagamento dos setores coureiro-calçadista e vestuário, cria o REINTEGRA para estimular as exportações, torna mais rígida a fiscalização das importações de calçados e cria restrições ao cigarro. A proposta faz parte de um pacote de medidas do governo para estímulo a indústria, o Plano Brasil Maior.

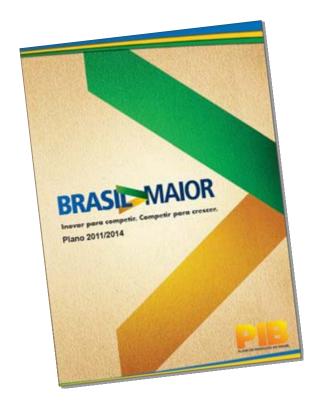
Objetivo: Para as empresas de software, a lei troca o INSS de 20% sobre a massa salarial para 2,5% do faturamento.



CTENIC

CERTIFICAÇÃO DE TECNOLOGIA NACIONAL EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Governo lança política industrial



Conjunto inicial de medidas, que serão complementadas ao longo do período 2011-2014:

- ...
- Aperfeiçoamento do marco regulatório da inovação;
- Criação de regimes especiais para agregação de valor e de tecnologia nas cadeias produtivas; e
- Regulamentação da lei de compras governamentais para estimular a produção e a inovação no país.

Diretriz Estruturante 2 – Ampliação e Criação de Novas Competências Tecnológicas e de Negócios:

Incentivo a atividades e empresas com potencial para ingressar em mercados dinâmicos e com elevadas oportunidades tecnológicas e uso do poder de compra do setor público para criar negócios intensivos em conhecimento e escala.





O que é tecnologia nacional?

o desenvolvimento de tecnologia de software?





Modelo para Avaliação



Resultados esperados e exemplos de evidências para cada Competência, organizadas em **Níveis Incrementais**





Modelo para Avaliação

Modelo:

Estrutura Lógica **Tecnologia Nacional**

Áreas de Competência: Pergunta-chave

Resultados Esperados

Exemplos de Evidências

Avaliação:

Engenharia de Processamento de Informações baseadas em evidências

Entorno do Produto e Serviços





PROPOSTAS DE MARCO REGULATÓRIO

LEI DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

TERCEIRIZAÇÃO

PROPRIEDADE INTELECTUAL EM SOFTWARE

INCENTIVOS AOS INVESTIMENTOS EM STARTUPS

COMPRAS GOVERNAMENTAIS

OBRIGADO

rafael.moreira@mct.gov.br







